



# O MINHOTO

## QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

# VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## Delenda Carthago

Catão, o Antigo, austero censor romano e acérrimo inimigo do luxo (e o luxo é da família da luxúria) que corrompia a república, ao notar que a prosperidade de Cartago ameaçava a hegemonia exercida por Roma sobre os outros povos, acabava sempre os seus discursos, no senado, com as palavras: Delenda Carthago!, o que quer dizer: Destruamos Cartago!

Os leitores dos meus artigos, se é que os há, terão já notado a persistência com que combato, infimo Hércules, a hidra peçonhenta da imoralidade. É que acho que é dos desregramentos morais que provém todo o mal para a Humanidade e, perante essa avalanche que ameaça subverter a civilização cristã, desde a literatura pornográfica até ao escândalo das praias, passando pelos espectáculos cine-teatrais onde campeia a maior licenciosidade, constituindo tudo isso processos satânicos destinados a despojar às almas do que elas têm de sublime e belo e a, ipso facto, corromper as sociedades, destruir a família e brutalisar o homem, perante essa enxurrada de miséria e lama que, como a lava de um vulcão, alastra, extinguindo, à sua passagem, a verdadeira vida, lembramo-nos do célebre censor romano e gritamos também: Guerra! Guerra sem tréguas à imoralidade!

Há dias, na Assembleia Nacional, dois ilustres deputados referiram-se, um à prostituição no nosso país, e outro aos espectáculos que nos oferecem as pantalhas e os palcos portugueses. Por hoje, limitámo-nos a tratar do primeiro daqueles males e, se Deus quiser, falaremos, futuramente, do segundo.

Sempre pensamos que a prostituição é a chaga mais repulente que corroi o corpo social. Vergonha das vergonhas, suma monstruosidade; a existência de mulheres cujo destino é, unicamente, o de alugarem o seu corpo a todo aquele que o reclama. Relegada pela Sociedade para a hediondez do alcance, a desgraçada que o ocupa, aceita indiferentemente, agora o ladrão ou o assassino, logo o vagabundo ou o ébrio pois diz-se mesmo que Vénus e Baco andam, geralmente, de braço dado e, assim, tais desventuradas vêm-se reduzidas à misérrima condição de cloacas receptoras de todas as imundícies.

Pobre corpo sem alma que Deus havia criado para Sua maior glória, nada há na natureza, mais vil, mais desgraçado do que a mulher prostituída.

Mas o que é, sobretudo, chocante, inconcebível mesmo, é que a prostituição seja regulamentada, o que implica o seu reconhecimento legal e o que é ainda mais inconcebível é que, como lembrou o digno deputado que ao assunto se referiu, tal regulamentação só se verifique, quanto à Europa, neste velho Portugal, terra de Santos e Mártires, nesta velha Terra de Santa Maria pioneira da Fé ou seja que, só em Portugal, tão execrando mister é tido como profissão!

Nos povos mais atrasados da selva pode haver a poligamia, mas creio que a prostituição não existe e, assim, só tem foros de ofício numa Nação cristã que se ufana de dilatadora da doutrina daquele Divino Mestre que há quase vinte séculos disse à pecadora: Vai em paz e não peques mais!

Senhores que governais Portugal e cuja governação nos restituiu, de certo modo, o orgulho de sermos portugueses, neste ano em que se comemora o desaparecimento de um dos maiores vultos da nossa Pátria que se distinguiu também por se ter mantido isento das paixões carnisais, prestei um grande serviço a Portugal (e tendes poder para tanto) acabando com a prostituição legalizada para que não se possa dizer que esse quadro nefando das velhas idades perdura na mesma terra onde Nossa Senhora se dignou aparecer a três inocentes e proferiu as palavras: Modéstia, Oração e Penitência que se fossem ouvidas afugentariam do solo português essa hidra de Lerna da imoralidade de que a prostituição é uma das monstruosas sete cabeças.

A. S. S.

## Da Secção de Finanças do Concelho de Vila Verde

### AVANÇAMENTO GERAL DA PROPRIEDADE RÚSTICA

#### Reclamações

Em virtude de se ter verificado ser insuficiente o prazo que havia sido fixado para a apresentação de reclamações contra o resultado da avaliação geral da propriedade rústica, levada a efeito no concelho de Vila Verde, foi superiormente autorizado que esse prazo se estendesse durante todo o mês de Abril próximo.

Para esse efeito, continuam patentes ao público as cadernetas e demais elementos respeitantes àquela avaliação, até ao dia 15 de Abril.

Durante este período de tempo, podem os proprietários, por si ou por representante idóneo, examinar e verificar o resultado das avaliações e copiar o que lhes interesse.

Em 30 de Abril terminará o prazo para apresentar quaisquer reclamações para estas serem depois devidamente apreciadas e resolvidas.

Do interesse que o público mostre por este assunto resultará o grau de perfeição das matrizes que entrarão em vigor no próximo ano.

## Instantâneo dum caminheiro

Atirei para o alto o meu olhar  
E os meus olhos encheram-se de altura.  
Mas desenham-me os pés impenitentes  
Suas formas na lama da planura.

Estes braços, coitados!, tantas vezes  
Julgam ser asas místicas, abertas...  
São apenas saudades agrídoces  
Dos voos que estonteam os poetas.

E fico-me parado no caminho,  
Braços caídos, duas aves mortas...  
Mas doem-me as censuras dos planaltos,  
No mar próximo o escárneo das gaivotas.

Além, a Voz de Deus sempre a chamar,  
Clarim na madrugada azul, fagueira...  
Senhor, tomo de novo o meu bordão!

Não colhe quem não faz a sementeira!  
Perdão! Amor, respondo ao teu aceno:  
Próssigo na jornada a que me deil!  
Pés em sangue, olhos ávidos de luz,  
Caminho!, caminhar é minha Lei!...

Francisco Sério

## A homenagem

### ao Prof. Doutor Machado Vilela

REUNIU ALGUNS DOS MAIS DESTACADOS VALORES DO DIREITO, AUTORIDADES E AMIGOS DO ILUSTRE MORTO.

No dia 28 de Março, p. p., Vila Verde recebia numerosa deputação de elementos representativos, assim de Braga como de Coimbra, e que iam prestar homenagem ao ilustre vilaverdense, Prof. Doutor Machado Vilela, a quem a Câmara, a Misericórdia e Associação Jurídica prestavam sentida e bem merecida homenagem.

Impossível mencionar quantos, ali acorreram para prestar homenagem ao saudoso morto e queremos apenas salientar que, entre os presentes, se encontravam os Professores Doutor Guilherme Braga da Cruz, Director da Faculdade de Direito de Coimbra, e Doutores António Ferrer Garcia e Vasco Xavier.

A cerimónia teve começo diante da Misericórdia, de que o falecido foi primeiro Provedor e face à avenida que ia receber o seu nome.

Os Bombeiros Voluntários alinhavam em formatura e o espaço em frente à avenida alastrava de admiradores e de entidades oficiais que ali tinham ido lembrar o querido morto.

O Sr. Dr. António Ferreira, em nome da Câmara, de que é presidente, proferiu o seguinte discurso:

Meus Senhores:

Se alguma entidade tem o dever de honrar a memória do Doutor Álvaro Machado Vilela, à Câmara de Vila Verde não faltam poderosas razões para se sentir obrigada mais que nenhuma outra ao cumprimento deste grato dever.

Com efeito, foi o Doutor Machado Vilela figura de relevo na cátedra Universitária, investigador que mereceu o honroso encargo de diversas missões de estudo em países estrangeiros, figura prestigiosa de deputado pelo Partido Regenerador, jurista de reputação internacional que mereceu a distinção do cargo de Juiz dos tribunais mistos do Egipto por espaço de quinze anos; finalmente, como remate da sua actividade de homem público, procurador à Câmara Corporativa, sem esquecer o publicista e investigador no campo das ciências jurídicas a cujo labor se devem os três valiosos volumes do *Direito Internacional*, as *Anotações ao Código Civil Brasileiro* e outros estudos.

Se mais razões não houvera para obrigar a Câmara a patentear publicamente os seus sentimentos de respeito e de veneração por esta relevante figura de professorado Universitário.

(Continua na 2.ª página)

## AVISO

Verificando-se presentemente que em alguns sítios as silvas e ramos invadem os caminhos e prejudicam o trânsito; e verificando-se também que determinados caminhos estão a ser danificados pelas águas que vêm de prédios vizinhos, venho, por este meio avisar o público em geral de que deve cortar as silvas e ramos, e retirar a água dos caminhos, a fim de se evitar a aplicação de multas pela fiscalização que vai dedicar atenção especial ao assunto a partir do fim do mês corrente.

A Bem da Nação  
O Presidente da Câmara,

a) Dr. António dos Santos Ferreira

## O problema rodoviário no Concelho de Vila Verde

### Estrada Municipal e caminhos

Os leitores, ao verem, no nosso jornal, os muitos pedidos de subsídios para reparação de caminhos, podem fazer a conjectura de que muitos outros vão ser feitos pelas Juntas de freguesia, e ainda de que muitos deixarão de fazer-se, porque as Juntas saberão tirar a conclusão de que será inútil pedir à Câmara o que ela não pode deferir.

A situação da Câmara de Vila Verde, como aliás de todos os grandes Concelhos rurais, é gravíssima, em muitos aspectos, mas especialmente no rodoviário.

Ao escrevermos esta correspondência, não nos move qualquer intuito de deprimir a actuação da nossa Câmara, ou muito menos do Governo Nacional.

Está o Estado a fazer um estudo sério sobre a reforma do Código Administrativo, para tentar aliviar as Câmaras de sobrecargas incomportáveis com os seus reais recursos. Por isso, a intenção desta correspondência é contribuir com um depoimento de matéria de facto, para que se atenda às necessidades dos povos, onde o Município nunca pode chegar, com a acção mais poderosa do Estado.

No Concelho de Vila Verde o problema é este. Umhas estradas a fazer-se com o auxílio do Estado, como de Aboim, Valdeu, de Vila Verde às Neves, etc., e outras a desfazer-se como as dos Corvos, pela Lage, à Loureira, a de Pedregais, a de Valbom, etc..

Os caminhos estão a ficar intransitáveis por todo o Concelho.

Quais as causas? São muitas. Enquanto o trânsito era feito por carros de bois os caminhos iam-se aguentando, durante muitos anos com pequenos reparos. Os camiões começaram a entrar por toda a parte. O seu peso descomunal, as suas manobras extravagantes, põem os caminhos numa verdadeira miséria.

É raro o caminho do Concelho, onde os camiões podem entrar, que não precise de grandes obras.

Não foram construídos para estes meios de locomoção moderna.

Além disso, as actuais invernias, que desde Novembro nos afligem, destroem valados, sulcam os caminhos, tornando-os intransitáveis.

Como poderá a Câmara de Vila Verde acudir a tão grande

(Continua na 4.ª página)

## O Sagrado Lausperene em Vila Verde

Se em todas as freguesias do Concelho o Sagrado Lausperene é feito com entusiasmo e fervor, a Sede, sem dúvida, leva a palma a todas.

No dia 18 e 19 teve lugar, na Sede do Concelho o Sagrado Lausperene, depois de um tríduo pregado pelo sr. Dr. Freire, professor do Seminário de Soutelo. As pregações, a Igreja paroquial esteve sempre repleta.

Nas confissões estiveram vinte sacerdotes. Os turnos de adoração constantes, especialmente os dos homens, durante a noite, foram de intenso entusiasmo.

A Comunhão abeiraram-se cerca de 2.000 pessoas.

As solenidades foram abrilhantadas pela coral feminina de Vila Verde, com o seu primoroso reportório.

A procissão Eucarística, que foi ao Bom Retiro, onde numa tribuna foi dada a Bênção do Santíssimo, foi cheia de esplendor.

Numa palavra Vila Verde, quando quer sabe marcar.

## «Prado a eterna esquecida»

Ao enviar estas breves notas, suscitadas por um recente artigo publicado no jornal que V. Ex.cia tão elevadamente dirige, não me movem prúdos de sabedoria nem tão pouco desejo passar por único detentor da verdade e da razão.

Que outros exponham a sua maneira de ver e que ainda outros mais dotados escolham a melhor, eis o objectivo que pretendo atingir ao escrever estas desalinhadas letras.

É portanto a minha maneira de ver que desejo expor despretenciosamente sobre «Prado a eterna esquecida» abrindo um debate que pode ser como a sacudir de uma árvore de frutos amadurecidos.

Na verdade, a Vila de Prado está votada ao abandono, dando a impressão de que não há ninguém de prestígio capaz de fazer alguma coisa por esta bellissima região, qual não faltam esplêndidos dotes naturais.

Entre outras coisas, necessita dum Plano de Urbanização que faculte terrenos para construção em locais adequados, de tal modo que a Vila se torne mais bela; dum Código de posturas; de abastecimento de água e fontanários; de caminhos, escolas, cantinas, avenida de acesso ao rio, uma praia pluvial, etc., etc.

Mas antes de atribuir culpas à Câmara, não será lí-

(Continua na 4.ª página)



# A HOMENAGEM

(Continuação da 1.ª página)

SESSÃO SOLENE NA ASSOCIAÇÃO JURÍDICA

rio contemporâneo, o simples facto de ter sido natural deste concelho, e de aqui ter vivido e terminado seus dias seria razão bastante para que o município tomasse qualquer iniciativa no sentido de honrar o nome de um ilustre vilaverdense que tão altamente illustrou o nome de Vila Verde.

Há, porém, ainda um outro aspecto da personalidade do Doutor Machado Vilela que nos impõe deveres de gratidão para com a sua memória. Refiro-me ao seu interesse pelos problemas fundamentais da vida do concelho para cuja resolução nunca deixou de espontaneamente oferecer o préstimo da sua influência, o concurso da sua activa colaboração.

De tudo o que fez e procurou fazer pela sua terra, avulta a sua cooperação apaixonada pela criação, montagem e sustentação do Hospital, a grande aspiração da sua alma generosa após o regresso à terra natal. Quis Deus dar-lhe a consolação de ver em parte o sonho transformado em realidade. O que foi a sua cooperação em prol desta comum e geral aspiração do concelho todos o sabemos.

E porque toda a gente de Vila Verde o sabe, podendo embora alguém desconhecer a projecção do catedrático e do jurista, houve por bem a Câmara interpretar os sentimentos de viva gratidão do povo de Vila Verde a quem tão carinhosamente viveu as suas próprias aspirações e contribuiu para as realizar, que o nome do conterrâneo já illustre pelo talento, pelo saber e pelo prestígio, e agora illustre ainda pela irradiação das suas virtudes cristãs ficasse perpétuamente assinalado numa avenida desta vila.

Estas breves palavras pretendem ser a explicação prévia do acto solene a que vai proceder-se—o descerramento da lápide que consagra nesta vila o nome de um filho illustre e generoso do concelho de Vila Verde.

Logo que se fez silêncio sobre as palmas que coroaram o discurso do ilustre vilaverdense, o Sr. Dr. Bernardo de Brito Ferreira, em nome da Misericórdia, de que é provedor, referiu-se à homenagem que a Santa Casa fez ao extinto, logo após o seu falecimento, aguardando melhor oportunidade para a homenagem condigna e definitiva, que a seu tempo se levará a cabo, conforme referiu no discurso, que damos a seguir:

Meus Senhores:

Promoveu a Associação Jurídica de Braga esta homenagem, bem justa homenagem, ao Sr. Doutor Alvaro Machado Vilela, jurista insigne, professor illustre, cuja memória nunca pode ser esquecida, neste concelho de Vila Verde que lhe foi berço, e que ele tão altamente honrou.

A ela se associou, com toda a justiça, a Câmara Municipal, e a ela se associa também a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, esta Instituição que o homenageado tanto amou, e onde o seu nome será sempre venerado e nunca esquecido.

Ainda em sua vida, fora resolvido prestar-se-lhe uma homenagem que, para ter o condigno brilho projectamos realizar a quando da inauguração do novo edifício hospitalar, cuja construção, por que ele tanto se empenhava, esperavamos ver depressa levada a efeito.

A morte roubou-nos inesperadamente o nosso saudoso Provedor, mas a Misericórdia de Vila Verde não o esquece; eu leio um resumo da acta da sessão da sua Mesa Administrativa, de 29 de Outubro de 1956, a primeira realizada depois do seu funeral, sessão extraordinária que o Vice-Provedor convocou para o fim especial de manifestar a Mesa da Santa Casa o seu pesar pelo falecimento do seu Provedor.

Referindo-se o Vice-Provedor à personalidade eminente do Senhor Doutor Alvaro Machado Vilela, disse:—Foi professor muito illustre da Universidade de Coimbra, onde deixou bem marcado o seu lugar pelo alto, digno e sábio desempenho de tão elevado cargo, ficando o seu nome conhecido não só naquele meio Universitário, mas até mesmo nos meios académicos estrangeiros, através das suas Obras sobre o Direito Internacional Privado.

Foi Juiz no Tribunal Misto do Egipto, onde honrou o nome de Portugal, impondo-se pela sua integridade, honradéz e saber.

Atingindo o limite de idade, deixou estes cargos, regressando, logo que foi jubilado, a esta sua terra natal. E, então, dedicou-se devotadamente a trabalhar em favor dos desprotegidos da sorte.

Lançada por esse tempo então a ideia da fundação de uma Misericórdia, desde a primeira hora se prestou, com todo o entusiasmo, a trabalhar nesta Obra de Caridade, aceitando a Presidência da Comissão Fundadora, e depois, o lugar de Provedor que, com toda a dedicação exerceu até à sua morte. Foi o grande Obreiro da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, e do seu hospital. A Mesa, hoje reunida, patencia a sua dor, e deixa exarado o mais profundo pesar pelo falecimento do seu saudoso Provedor e chorado amigo. Todos os Mezaristas manifestaram os seus sentimentos de pesar.

Decorridos momentos de silêncio, o Vice-Provedor disse:

Não consentiu Deus que o nosso querido Provedor recebesse em vida a homenagem de gratidão que tínhamos deliberado prestar-lhe, mas proponho, que nesta sessão fique deliberado realizar-se, logo que seja inaugurado o novo hospital, póstuma homenagem, à sua memória, que fique bem gravada nesse edifício, uma grande lápide, ou um busto então erecto, de modo a lembrar aos vindouros as suas virtudes, e o seu nome que jamais disse ser esquecido.

Meus Senhores: Esta deliberação, então aprovada, ainda não a podemos cumprir. Infelizmente, e já lá vão três anos e meio, o novo hospital não passa ainda de projecto, embora, já lá, já concluído e aprovado superiormente. Mas esperamo-lo, tanta justiça nos assiste e cumprimos então o nosso dever, acto também de justiça, deixando bem gravada a nossa profunda gratidão ao ínclito Vilaverdense, nosso primeiro Provedor, Senhor Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela.

A assistência recebeu com os maiores aplausos as palavras do Sr. Provedor e, imediatamente a seguir, o Sr. Professor Doutor Guilherme Braga da Cruz descerrou a lápide com o nome do homenageado e que fica ao cimo da avenida que lhe foi dedicada.

A caravana pôs-se a caminho do cemitério para render homenagem aos restos mortais do ilustre vilaverdense, tendo falado o dr. Guilherme Branco, após o que veio para Braga onde ia realizar-se a sessão solene de homenagem da Associação Jurídica.

Pouco depois das 18 horas na nova sede da Associação Jurídica, à rua Conselheiro Januário efectuou-se uma sessão solene, que decorreu num ambiente de alto nível intelectual, sob a presidência do sr. dr. Francisco de Azevedo Soares, Corregedor do Circulo Judicial de Braga e presidente da Associação Jurídica ladeado à direita pelo Prof. Dr. Guilherme Braga da Cruz, professor da Universidade de Coimbra e à esquerda pelo dr. Manuel Macêdo, presidente distrital da Ordem dos Advogados.

Entre a assistência, estavam as autoridades civis, militares e eclesiásticas, representando o dr. Bacelar Ferreira o Sr. Governador Civil e o Sr. Dr. José Ferreira Araújo, o Sr. presidente da Câmara.

O orador da sessão era o Sr. Doutor António Ferrer Correia, Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, tendo sido apresentado pelo advogado bracarense Sr. Dr. Oliveira Braga que começou por dirigir saudações ao presidente da sessão solene lembrando a velha camaradagem entre os dois desde que iniciaram as suas carreiras respectivas: um na Magistratura e outro na Advocacia.

Em seguida, cumprimentou o illustre Director da Faculdade de Direito de Coimbra, de quem teceu o elogio pessoal salientando a circunstância de ser ele um prestigioso e devotado bracarense.

Nesta saudação, evocou a memória do Professor recentemente falecido Dr. Manuel de Andrade a quem dedicou palavras de sentida saudade.

Notou também a presença naquela sessão do Prof. Dr. Vasco Gama Lobo Xavier, a que fazia parte da deputação da Faculdade de Direito de Coimbra, a quem dirigiu palavras de cumprimentos, salientando também o facto de se tratar de um bracarense de pura gema.

Salientou a presença do illustre Presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados a quem dirigiu cumprimentos de velho amigo e colega.

Depois o orador fez referências aos últimos anos de vida do Prof. Machado Vilela, recordou a sua convivência pessoal com o falecido catedrático e chamou a atenção para três pontos principais das suas últimas actividades.

A primeira consistiu na continuação do seu labor intelectual quer na sua intervenção decisiva no Tratado de amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil, quer na valiosa colaboração que prestou à revista de especialidade *Scientia Iuridica*, quer no prestígio que deu à Associação Jurídica de Braga, sendo o seu primeiro presidente, após a sua restauração, contribuindo assim com o seu «espírito meditativo» em aliança com a «imaginação viva e metódica» do Dr. Francisco José Velloso para a criação desta Universidade Popular de assuntos de Direito na Bracara Augusta.

Leu depois duas cartas do falecido Prof. Dr. Armando Marques Guedes, de 1948, nas quais é salientada especialmente a obra do homenageado «Tratado Elementar de Direito Internacional Privado», cuja resenha foi feita por aquele Professor tional Privé» organizada pelo eminente Professor Niboyet da Universidade de Paris e a pedido deste.

O orador teceu seguidamente um hino às altas qualidades cívicas do Professor Machado Vilela focando a sua grande amizade e veneração pelo falecido historiador de arte Dr. Manuel Monteiro e lembrou que foi devido ao seu persistente zelo que hoje a nossa Biblioteca—«arca santa e tesouro da grei»—na frase lapida de Jaime Cortesão, está enriquecida com a valiosa «Lapa Dr. Manuel Monteiro»—joia hodierna de grande valia—disse, encrustada no ambiente medieval do nosso arquivo, onde não falta a valiosa peça de Columbano representativa do retrato do insigne Bracarense.

O orador apresentou então o Prof. Doutor António Ferrer Correia, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Evocou os seus tempos de estudante, pois que foram contemporâneos, lembrou a amizade entre ambos de há mais de trinta anos e rendeu homenagem ao seu talento conhecido e reconhecido tanto no país como no estrangeiro.

Citou as inúmeras obras que tem publicado e os Congressos Internacionais onde tem chefiado missões portuguesas, desde S. Paulo (Brasil) a Compostela (Espanha).

Referiu os seus trabalhos como membro da Comissão Revisora do novo Código Civil.

Salientou o facto de o Doutor Ferrer Correia ser hoje administrador da Fundação Gulbenkian (Secção Cultural) de cuja acção muito tem o país a esperar.

Terminou as suas considerações dizendo:

«É este homem insigne que hoje nos vem falar sobre a alta personalidade do eminente Prof. Alvaro Machado Vilela.

Por meu lado, falei sobre factos da sua vida, focados à primeira vista, à vista nua.

Vamos agora apreciar a vida do grande Internacionalista com a ajuda de possente... lente».

O Sr. Doutor António Ferrer Correia começou por agradecer as palavras elogiosas do Sr. Dr. Oliveira Braga, após o que se espraçou largamente sobre a vida do dr. Machado Vilela e do que a ela se ficou devendo o que era muito, pois a actividade daquele insigne jurisconsulto foi vasta e valiosa. Foi ele o construtor do direito internacional privado português.

O orador disse ainda que a quarenta anos de distância, o «Tratado» de Machado Vilela, continua sendo não só a primeira, senão única condensação e sistematização ampla, profunda e capaz do nosso direito internacional privado.

Terminou, congratulando-se pela realização daquela sessão de homenagem, porque, disse, é justo que os povos se orgulhem dos grandes vultos da sua Jurisprudência.

Calorosos aplausos coroaram as últimas palavras do catedrático conimbricense.

Por último levantou-se para encerrar a sessão o Sr. Dr. Francisco de Azevedo Soares, que se congratulou pela admirável oração que acabavam de ouvir e agradecer ao Sr. Dr. António Ferrer Correia a honra concedida à Associação Jurídica por ter aceiteado o convite de vir falar àquela sessão e a quem se referiu nos termos mais elogiosos.

Da mesma maneira distinguiu o primeiro orador Dr. Oliveira Braga, tecendo-lhe rasgados elogios como advogado.

Os oradores foram, no final muito cumprimentados. Entre o numeroso expediente daquela homenagem ao Doutor Machado Vilela, distinguiu-se um telegrama do Sr. Presidente do Conselho Prof. Doutor António de Oliveira Salazar, assim como outros do Doutor Mário Figueiredo e do Juiz dr. Francisco Velloso.

## Pela Administração

(Continuação da 4.ª página)

Brasil; Fernando de Castro, Porto; José Gomes Moreira, Pico (S. Cristóvão); Júlio Alves Gomes, Guiné Portuguesa; todos por intermédio do Rev. do P. e Salvador; Etelvino J. da Cunha, Porto; por intermédio do Rev. do P. e Manuel Magalhães Abreu; António de Bastos, Porto, a pedido do próprio; António Rodrigues, Valbom, por intermédio do Rev. do P. e Lazera.

## Por Pico de Regalados

DE VILARINHO

Realiza-se hoje, domingo, nesta progressiva freguesia a procissão dos Passos, muito antiga e conhecida nesta região e que costuma atrair grande número de pessoas.

De manhã realiza-se a missa solene com canto da paixão e por volta das quatro horas da tarde organiza-se a procissão com os três sermões que este ano foram confiados ao sr. Dr. Castro Mendes.

Pede-se a todos os devotos do Senhor dos Passos que se apresentem nesta piedosa comemoração com a maior devoção possível para atrair as bênçãos de Deus em seu favor.

Casamentos—No dia 6 de Março realizou-se na igreja paroquial o casamento de Sebastião Peixoto Pimenta e Maria Pimenta de Sousa que foram residir para a vizinha freguesia de Sande.

—No mesmo dia realizou-se também o casamento de Paulo da Costa com Amélia Peixoto Pimenta, sendo ele da freguesia de S. Miguel de Oriz e ela desta de Vilarinho. Fixaram a sua residência no lugar de Real, desta. No fim das cerimónias religiosas foi oferecido um lauto almoço a várias pessoas convidadas e que decorreu animadamente.

Fazemos ardentemente votos pelas prosperidades espirituais e temporais dos dois lares que se formaram e esperamos que saibam cumprir a sua nobre missão.

Outras notícias — Encontram-se de visita às suas famílias os nossos conterrâneos Eduardo de Lima Martins, António Meireles de Oliveira e João Antunes da Cunha que há dias regressaram do Rio de Janeiro onde permaneceram vários anos. Fazemos votos pelas suas felicidades entre as famílias que os receberam com alegria.

DE SANDE

Em todos os domingos da quaresma o povo desta freguesia acorre à igreja paroquial para assistir às devoções da tarde, constantes de terço, mês de S. José, Via Sacra e conferência quaresmal, sendo meditadas as grandes verdades de transcendental importância para a salvação das almas.

Realizou-se o confesso no dia 5 do corrente com a presença de sete sacerdotes desta região e os fiéis aproveitaram a ocasião para embelezar a alma com a graça do Senhor.

Obito—No dia 23 de Março faleceu nesta freguesia Balbina da Glória Rodrigues, viúva, de 75 anos de idade, irmã do nosso estimado amigo José Rodrigues, a quem apresentamos os nossos sentidos pésames, bem como a sua filha Rosa Vilela que tratou a falecida com todo o amor filial.

Os nossos ardentemente votos ao Senhor pelo eterno descanso da referida falecida.

O tempo—Na igreja paroquial desta freguesia fizeram-se as preces prescritas pelo Senhor Arcebispo Primaz com o fim de pedir ao Senhor bom tempo para se fazerem os serviços agrícolas. Continua-se a rezar pela mesma intenção e esperamos a misericórdia de Deus para este pedido que fizemos chegar junto do seu trono.

## Desportos

Homenagem a um atleta do Vilaverdense F. C.

No passado domingo, dia 27 de Março, num Restaurante em Vila Verde, a Direcção do Vilaverdense F. C. levou a efeito, como já é tradição, um jantar de despedida, ao sr. António Anselmo dos Santos Gonçalves, que durante 10 anos envergou a camisola da equipa da sua terra.

Como elemento da primeira categoria do Vilaverdense, podemos dizer, que foi sempre um atleta exemplar e digno de admiração por parte dos seus colegas da equipa.

Estiveram neste acto de simples camaradagem, representações, de que o homenageado fazia parte como seja Rancho e Orfeão, Bombeiros e em especial Dirigentes, atletas e associados do clube.

Foi-lhe oferecido no final uma lembrança.

Desejamos-lhe felicidades.

Futebol

No passado domingo deslocou-se a esta Vila, o forte agrupamento do F. C. de Vizela, leader do Campeonato Regional de Braga, e candidato ao título em disputa. O jogo começou praticamente com o Vilaverdense ao ataque. O Clube local apresentou-se em campo desfalcado de três dos seus melhores elementos, mas como os melhores, afinal, não contam e os chamados à última hora, deram conta do recado, conseguiram vencer o seu forte adversário pelo lindo score de 5-1.

Bom resultado, atletas do glorioso Vilaverdense F. C.

## Senhores Viticultores

Não hesitem

Se quiserem ter UVAS sãs—perfeitas—sem bolores—apliquem em todas as caldas para tratamento das VIDEIRAS—FIXOMOL «ETERES».

Com FIXOMOL—não há DESAVINHO—fecundação completa.

Usem PRODUTOS «ETERES»—a melhor garantia de alta eficácia.

### Casa Eteres ou Malvar

Campo Mousinho — Telef. 149 — V. N. de Famalhão



## De Longe e de perto

(Continuação da 4.ª página)

### SECRETARIO DA INFORMAÇÃO

O sr. Secretário da Informação Nacional percorreu diversas regiões do Norte do País, certificando-se das suas aspirações para fomento do turismo.

Em Braga, tratou da construção de um grande Hotel, que uma sociedade pretende construir, da transformação dos Hortes do Bom Jesus do Monte, e da construção duma piscina e centro de campismo no Parque da Ponte.

### A AFRICA EM CHAMAS

Deram-se graves incidentes na União Sul Africana, pela revolta dos indígenas. O Conselho de Segurança da ONU aconselhou esta Nação a que modifique as suas discriminações ráticas.

### EXPERIENCIAS ATÓMICAS DA FRANÇA

A França lançou a segunda bomba atómica no Saará, menos potente que a anterior, no dia 1 de Abril.

### SUBSIDIOS DO ESTADO A INSTITUIÇÕES DE ASSISTENCIA NO CONCELHO DE VILA VERDE

A Direcção Geral de Assistência concedeu ao Hospital da Misericórdia de Vila Verde 70.000\$00; ao Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, 12.500\$00; e à Comissão Municipal de Vila Verde, 9.000\$00.

### CERIMÓNIAS DA SEMANA SANTA EM BRAGA

As cerimónias da Semana Santa, que começam no dia 10 de Abril, em Braga, vão revestir, neste ano, de especial esplendor, sendo auxiliadas pelo Secretariado da Informação Nacional.

### NOVO SATELITE AMERICANO

No dia 1 de Abril — sem ser pulha — os americanos lançaram um novo satélite artificial, chamado Tiros, que, à distância de 640 quilómetros, já transmitiu quatro fotografias da Terra.

### O PRESIDENTE DE GAULLE VISITA A GRÃ-BRETANHA

No dia 5 de Abril, o presidente De Gaulle e sua esposa visitaram oficialmente a Grã-Bretanha, em visita de cortesia e de negociações.

### GRANDE EXITO CIRÚRGICO

Os cirurgiões franceses, pela primeira vez, realizaram o enxerto de um rim de uma sua irmã, não gémea. O doente está a adaptar-se bem.

### CHIPRE EM EBULIÇÃO

O Arcebispo Macários ameaça recrudescer a resistência da ilha de Chipre e proclamar, unilateralmente a independência, caso as autoridades britânicas não dêem fim às intermináveis negociações.

### UM GRANDE MÉDICO QUE FALECEU

Faleceu, em Espanha, o grande médico de fama mundial, Maraño, especialista em endocrinologia.

Era doutor honoris causa, pela Universidade do Porto. Foi um católico profundamente arreigado e praticante, porque foi um sábio da garra de Pasteur.

### POLÍTICA FRANCESA

Mendès-France vai organizar um novo partido de feição das esquerdas, de oposição à quinta república.

### GRAVES INUNDAÇÕES NO BRASIL

O grande açude de Oros, na martirizada região do Ceará, cedeu ao peso das inundações das chuvas, causando graves inundações em diversas regiões e inundando diversas cidades. São muitos os mortos, feridos e inúmeros os que perderam as suas casas e terras.

A Assembleia Nacional Portuguesa, solidarizou-se com os sinistrados da Nação Irmã.

### INUNDAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos da América também estão sujeitos a graves inundações nos Estados de Nebraska, do Iowa, do Kansas, do Missouri, do Illinois e do Dakota do Sul. Milhares de pessoas tiveram de abandonar seus lares.

### NOVO REGULAMENTO DOS DESPORTOS

A Assembleia Nacional votou o novo regulamento dos Desportos que estabeleceu a categoria de amadores, não amadores e profissionais.

### A ATRAVESSIA DO ATLÂNTICO EM BALÃO

O espanhol Ansaldo, de 60 anos, piloto famoso da aviação espanhola, vai tentar, dentro de dias, a travessia do Atlântico em balão livre. Levará consigo um rádio-telegrafista e projecta chegar ao Brasil, à Guiana ou à Venezuela.

### NEVE NO MARAO

No dia 30 de Março, o Marão esteve coberto com uma camada de neve de 40 centímetros de espessura.

### MICROGRAVAÇÃO DOS QUATRO EVANGELHOS

Vão ser microgravados os quatro Evangelhos, em doze microdiscos com a duração de quinhentos minutos. Os autores italianos que intervêm nesta gravação ficarão anónimos, dada a relevância do assunto gravado.

### A SITUAÇÃO DA AFRICA PORTUGUESA

No dia 30 de Março o sr. dr. Augusto Simões, deputado da Assembleia Nacional, que tem vivido em África, fez uma larga exposição do que tem verificado de paz e ordem nas províncias da África Portuguesa

## Por Vila Verde

Chegou, há dias à sua casa dos Poços, Vila Verde, o nosso amigo e preso assistente, sr. João Gonçalves, vindo do Pará, para passar uma temporada de repouso junto à sua família e dos amigos. O sr. João Gonçalves possui um Para uma importante firma Comercial de transportes marítimos e de diverso comércio. Aí goza justamente grande consideração pelo seu génio comercial, empreendedor e pela sua integridade de carácter e de bondade. Vila Verde viu-o chegar com júbilo à sua terra, onde tem si o amigo de todas as boas obras, especialmente a Igreja Velha, onde foi baptizado.

**DOÇARIA**

**LUZITANA**

Rua Francisco Sanchez, 119-127  
Tel. 3300  
e Jardim de Santa Bárbara

**BRAGA**

*Sala de Chá*

Todas as qualidades de doce

— Esmerado Serviço de casamento e Festas de todas as espécies

OS PROPRIETARIOS DA

## Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados

EM  
BRAGA

no desejo de SEMPRE BEM SERVIR e MAIS BARATO, comunicam aos seus estimados clientes e amigos, que abriram as

### Tradicional feiras da Páscoa

Duas Pequenas Casas no tamanho, mas Grandes nos seus sortidos e nos seus Baixos Preços

Ver para crer! — Visitem V. Ex.cias as nossas exposições

Calças de malha para Senhora a 3\$50, 4\$50 e . . . . .	7\$00
Em Seda a 9\$50 e em Nylon a . . . . .	20\$00
Combinações de Malha de Seda c/ Rendas a 37\$50, 42\$50 e 47\$50; em Nylon a 75\$00, 85\$00 e . . . . .	95\$00
Peúgas Sport em Branco a . . . . .	1\$50
Tecido Mousse (de 20\$00) a . . . . .	6\$00
Casas para cortinados metro a . . . . .	3\$00
Peuquetes de Mousse Nylon (Lisas) a 6\$00 e em Fantasia a 8\$50 e . . . . .	10\$00
Boas passadeiras metro a . . . . .	7\$50
Escovas para cabelo a 2\$00 e para unhas a . . . . .	1\$00
Giletes em branco para criança em diversos tamanhos a . . . . .	9\$50
Utilidades em plástico aos melhores preços	
Malhas para Senhora: Blusas-Casacos a 15\$00-40\$00-45\$00	50\$00
Lenços de Nylon, lindos padrões a . . . . .	22\$50
Camisolas e Giletes para Senhora a . . . . .	15\$00
Passadeiras de Oleado, metro . . . . .	11\$00
Tapetes de lã e de juta a 25\$00-30\$00-35\$00 e . . . . .	40\$00
Meias finíssimas Nylon a 12\$50-15\$00-17\$50 e . . . . .	20\$00
Guardanapos a . . . . .	1\$00
Lenços de Gaza — Nylon e em Algodão a 4\$50-12\$50-17\$50 e . . . . .	22\$50
Peuquetes de escócia em Fantasia para Homem a 3\$50-4\$00 e . . . . .	5\$00
Pano de Lençol: Largura 1,40 a 8\$00 e 1,80 a . . . . .	10\$00
Lenços de popeline para Homem a 2\$50-3\$00-3\$50 e . . . . .	4\$00
Sacas para compras aos menores preços	
Camisolas para Homem a 4\$50-7\$50-10\$00 e . . . . .	12\$50
Meias de Seda a . . . . .	3\$50
Meias de Nylon a . . . . .	10\$00
Meias de Mousse Nylon a . . . . .	12\$50
Colchas de Seda a . . . . .	20\$50

AVISO — Todas as Clientes que façam compras superiores a 100\$00 tem grátis uma SACA para compras!

Meias, Malhas, Tecidos, Tapetes, Cobertores, Colchas, Atoalhados e muitos outros artigos, encontram nas GRANDES FEIRAS DA PÁScoa

### Na Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados

Rua dos Capelistas e Francisco Sanchez em BRAGA

Sábado de Aleluia... Brindes a todos os Clientes

**A Comercial de Prado**

— DE —

**Sequeina e Pedrosa, L. da**

TELEFONE, 92115

Azeites, Mercearia, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, Adubos, Materiais de Construção, etc.

## Prado (Santa Maria)

### Septenário de N. S.ra das Dores

Realizou-se, na capela da Ponte, com bastante concorrência de fiéis, o Septenário de N. S.ra das Dores, terminando com uma Adoração solene ao SS.mo Sacramento, estando exposto desde a Santa Missa até às 16 h.

Estão de parabéns as Senhoras, que concorreram para esta solenidade.

### Desobriga

Aproxima-se a grande solenidade da Páscoa. Todo o bom cristão se deve reconciliar com Deus, com uma confissão bem feita, enquadrando-se no verdadeiro significado de Páscoa, que quer dizer passagem. Devem realizar a sua passagem de escravos do demónio para filhos de Deus e herdeiros do céu; passagem da sua vida carnal e terrena para a verdadeira vida da graça, para a vida sobrenatural, tornando-nos dignos do nome, de que se ufanam, Cristãos, que o mesmo é pertencer ao Corpo Místico de Cristo.

### Novo Lar

Realizaram o seu casamento, em 27 do pretérito mês de Março, Mário Martins de Lima, filho de José de Lima e de Joana Martins, da vizinha freguesia da Laje e Teresa Pereira Gomes, filha de João Gomes e de Francisca Pereira, desta paróquia de Prado.

Foram testemunhas Luís da Silva Gonçalves e António Pereira Gomes.

Fazemos votos para que constituam um lar segundo a Santíssima Vontade de Deus.

### Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante a segunda quinzena de Março: Virginia Maria da Silva Peixoto, f.a de António Dias Peixoto e de Carolina Baptista da Silva. Foram padrinhos o Rev.do P.e António Peixoto de Oliveira e Virginia Luisa da Silva Gonçalves; Maria Lúcia, f.a de Manuel da Silva Araújo e de Maria da Glória Ferraz de Sousa. Foram padrinhos José Alves de Macedo e Maria Lúcia Ferraz de Sousa; Maria da Conceição, f.a de João Peixoto de Sousa e de Maria da Conceição Peixoto de Carvalho. Foram padrinhos Joaquim de Sousa e Maria da Conceição Peixoto; e Augusto António, f.o de António de Sousa e de Rosa Pereira Gomes. Foram padrinhos Augusto Gomes Pereira e Maria Eugénia de Araújo Nogueira.

Durante o corrente mês de Abril, Maria da Piedade, f.a de João da Silva Correia e de Rosa Rocha da Cunha. Foram padrinhos Manuel Fernandes e Piedade da Rocha Cunha.

### Aniversário

Completo, em 27 de Março p. p., as suas 18 primaveras, o nosso conterrâneo e amigo José Gomes Vieira, ausente em Moçambique.

Felicitamo-lo por esta data e fazemos votos para que a comemore durante longos e ditosos anos.

### Miradouro do rio Cávado

Já, há tempos, falámos, aqui na necessidade de vedar o miradouro da ponte do rio de Prado, pois há muita gente sem escrúpulos que, além de não respeitar aquilo que as pessoas de bem guardam com carinho, tampouco, poupam às pessoas de pudor o triste espectáculo das suas repugnantes proezas.

Infelizmente, há pessoas, que se julgam civilizadas mas todos os dias praticam actos que nos revoltam e nos fazem pensar no que seria a sociedade se não receassem o castigo inexorável da autoridade. Para essas, é preciso guardarmo-nos e guardar aquilo que estimamos para que não desapareça tudo na voragem provocada pelas suas desenfreadas ideias. Apresentamos aqui a sugestão duma pessoa categorizada da nossa terra, que é colocar no dito miradouro, uma espécie de grade a qual estaria aberta de dia e fechada de noite. Seria agora uma ótima ocasião de se falar nisso, pois constou-nos que, em breve, vai principiar a pintura do gradeamento da ponte e assim ficaria vedado ao vandalismo esse monumento que atestará aos vindouros os pergaminhos dos nossos antepassados.— Z.

### PADRE JOSÉ GONÇALVES DE ARAUJO

Na sua residência desta paróquia de Santa Maria de Prado, onde nasceu em 27 de Março de 1883, faleceu o rev.do padre José Gonçalves de Araújo, filho de António Gonçalves de Araújo e Maria Josefa da Costa Faria.

O extinto, que faleceu às 19 horas do dia 4, foi pároco de Atães, Guimarães, durante 19 anos, e daqui transitou para Cabanelas, Vila Verde, em 1933, freguesia que pastoreou até 1959.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, às 9 horas, com exéquias solenes na igreja paroquial. Tomaram parte no préstito fúnebre todas as associações de Cabanelas, algumas de Prado, uma de S. Romão da Ucha.

Sentidas condolências à família enlutada.



PRODUTOS PARA VINHOS  
APARELHOS PARA ANALISES  
MAQUINAS PARA ADEGA  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipéimar, L. da

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093 Telegr. Guipéimar



Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» (via aérea)	160\$00

## Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde

do dia 31 de Março

### Plano de Urbanização de Vila Verde

O sr. presidente da Câmara oficia ao sr. Eng.º Director Geral dos Serviços de Urbanização a comunicar que o sr. Arquitecto Urbanista encarregado de fazer o plano de urbanização de Vila Verde aceita a recisão do contracto, e por isso pede instruções para esse efeito.

### Caminho em Pedregais

A Junta da freguesia de Pedregais pede um subsídio de 3.500\$00 para a reparação do caminho dos lugares de Airó, Passo e Souto, e dos Eiros de Duas Igrejas.

A Câmara manda aguardar oportunidade.

### Caminho em S. Pedro de Esqueiros

A Junta da freguesia pede o subsídio de 5.000\$00 para reparação do caminho que vem de Barbudo, por S. Pedro de Esqueiros, até à Igreja da mesma freguesia, que aluiu com a invernia. A Câmara deliberou mandar fazer a obra.

### Caminho em Vilarinho

A Junta da freguesia de Vilarinho pede o subsídio de 8.600\$00, para reparação do caminho que vem da estrada Municipal, Santa Luzia, até à Igreja. A Câmara concede 2.000\$00.

### Caminhos em Oleiros

O sr. Presidente da Junta da freguesia de Oleiros pede o subsídio de 7.000\$00, para reparação dos caminhos de Caxinho à Carregosa e do Barral. A Câmara concede 3.000\$00.

### Caminho em Covas

A Junta da freguesia de Covas pede o subsídio de 3.000\$00 para quebrar um penedo que caiu sobre um caminho e para reparação do caminho que vai da Estrada Nacional ao lugar do Boi Vivo. A Câmara concede 1.000\$00.

### Filmagem dos pontos turísticos do Concelho

O sr. comandante da Legião Portuguesa diz que brevemente será indicada a data em que será realizada a filmagem dos principais monumentos, lugares históricos e de turismo, actividades culturais, artísticas, folclóricas e económicas, etc., do Concelho de Vila Verde, pelos Serviços Cinematográficos do Comando-Geral da L. P..

### Terreno ocupado pela nova Estrada de Vila Verde às Neves

Josefa da Conceição Barbosa, de Quintas, pede que lhe seja pago o terreno que foi ocupado pela nova estrada de Vila Verde às Neves.

O sr. Engenheiro avalia o terreno em 2.156\$00.  
A Câmara manda que se pague.

### Foram concedidas licenças para obras:

A Januário Gonçalves de Oliveira, de Cabanelas, para reconstrução de um muro; a Ilídio de Araújo Duro, de S. Mamede de Escariz, para alrear uma ramada; a Margarida Terra da Silva, de Duas Igrejas, para construção de um muro; a Mário Esteves, de Escariz (S. Mamede), para construção de uma vedação; a Daniel José Correia, de Escariz (S. Martinho), para construção de uma vedação; a Arlindo de Oliveira Macedo, de Cervães, para construção de um muro; a José Fernandes, de Sobral (Cervães), para construção de uma calçeta; a Joaquim Gomes, de Escariz (S. Mamede), para construção de um barracão; a Amaro de Oliveira, de Cervães, para construção de uma vedação; a Manuel Alves, de Cervães, para construção de uma ramada; a António Fernandes do Lago, de Vila Verde, para alargamento de uma porta no Campo da Feira de Vila Verde; a Lucinda Gomes, de Cervães, para reconstrução de uma ramada; a Júlia Fernandes, de Parada de Gatim, para construção de uma vedação e abertura de uma entrada carral; a Alfredo da Costa Lopes, de Duas Igrejas, para construção de uma vedação.

### Foi concedida assistência hospitalar

A Maria de Lourdes Calais.

### Deliberações

Foi deliberado oficiar à G.N.R. para que acompanhem a brigada que vai dar caça aos cães vadios.

— Que sendo de tolerância de ponto a tarde de Quinta-feira Santa, se antecipe para o dia 12, à hora do costume, a reunião ordinária da Câmara, que teria lugar no dia 14 de Abril próximo.

## Actual invernia

Está toda a gente admirada com a invernia que nos aflige desde Novembro. São chuvas inclementes, ventos impetuosos, trovoadas, frios, às vezes um calor esporádico.

Contudo o nosso ano bissexto, portanto, na crença popular, de calamidades, não bate ainda o record de invernia.

Diz Oliveira Martins, na «Vida de Nuno Álvares Pereira», que, no ano de 1315, choveu quase um ano ininterruptamente.

Foi no reinado de D. Fernando. Deve ser por isso que o povo, quando faz mau tempo diz: «está um tempo a D. Fernando».

Como este povo transmite tradições!...

## “Prado a eterna esquecida”

(Continuação da 1.ª página)

cito perguntar: O que têm feito os Pradenses para resolver os seus problemas?

O problema do abastecimento de água é tão antigo como a história e, desde que esta foi iniciada, já esteve na presidência da Câmara um filho de Prado que não o resolveu.

Um outro filho de Prado, deixou há pouco a vereação, lugar que desempenhou durante 12 anos, e não me consta que tivesse tentado resolvê-lo.

Quanto às Juntas destes últimos 20 anos, gostaria de saber que ofícios enviaram à Câmara, ao Sr. Ministro das Obras Públicas, ao Sr. Presidente do Conselho...

Ora, se os Pradenses nada fizeram pela sua terra, hoverá o direito de pedir que outros o façam? Eles também têm as suas preferências e é humano e justo que se lembrem da sua terra. Evidentemente que não quero advogar um desinteresse absoluto pelas outras terras do concelho.

Quem tiver um pouco de prática da burocracia administrativa sabe que, para se obter um favor, por mais gritante que seja o nosso direito, é necessário insistir, muitas vezes até à saturação, e apresentar a «papa» feita.

Em resumo: não é pelo caminho apático até agora seguido, que a Vila de Prado retomará a senda do Progresso.

Se as forças vivas parecem mortas e cada um puxa para seu lado, constituamos nós uma Comissão de Melhoramentos, forte e unida, como têm feito muitas terras que desejam progredir.

Uma grande parte dos melhoramentos que se vêm por aí são da iniciativa particular, e a Câmara apenas concordou em participar. E, muitos há até, em que nem isso é preciso: basta pedir, officiar, e é isso que se não tem feito.

M. Ribeiro

## De longe e de perto

### CIRIOS BENZIDOS PELO SANTO PADRE

O Santo Padre o Papa João XXIII ofereceu ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro um cirio benzido no passado dia 2 de Fevereiro. É costume benzer vários cirios, nesse dia, e oferecê-los aos Santuários mais célebres da cristandade, para aí ficarem como símbolos votivos de centros de irradiação da Luz para a Humanidade. A Portugal ofereceu dois cirios, para os Santuários de Nossa Senhora do Sameiro e de Fátima.

### INAUGURAÇÃO DA ESTATUA DE S. BERNARDO NO MONTE DO SAMEIRO

Na peregrinação ao Sameiro, como conclusão do mês de Maio, que se realiza no próximo dia 29 de Maio, virá ao Sameiro o Senhor Nuncio Apostólico, na companhia do Sr. Arcebispo Primaz e de outros Srs. Bispos. Presidirá à inauguração da estátua de S. Bernardo, no pórtico dos grandes doutores Marianos, entregando, nessa ocasião o cirio oferecido pelo Santo Padre.

### CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Está a decorrer em Genebra a Conferência do Desarmamento, com a costumada polémica entre o bloco comunista e o ocidental.

### CRISE MINISTERIAL ITALIANA

Foi solucionada a crise ministerial italiana, que durava desde 24 de Fevereiro.

Formou-se um governo Democrata-cristão, presidido por Tombroni. Infelizmente os partidos democráticos continuam a dar o triste espectáculo do parlamentarismo.

### A INVERNIA EM PORTUGAL

Todo o país tem estado baixo de forte invernia. Houve diversas inundações, sendo as mais fortes em Lisboa, Coimbra, Ponte de Lima e no Ribatejo.

O mar tem investido destruindo as defesas da praia da Figueira da Foz, Espinho e da praia da Circunvalação no Porto.

Porém por todo o país a forte invernia, com chuvas persistentes, desde Novembro, danificaram fortemente os caminhos públicos, estradas e causando prejuizos irreparáveis à agricultura. As frutas deste ano, no norte do país, estão irremediavelmente perdidas.

(Continua na 3.ª página)

## Anseios

Depois de peregrinar

Por este mundo de dor,  
Oh! se eu pudesse, Senhor,  
Da terra aos céus voar!...  
E meu coração depor,  
Envolto em nuvem de amor,  
Perante Vós... e chorar...

Orvalhar minha'alma, então,  
Por entre nuvens tão belas  
E miríades de estrelas;  
Que povoam a imensidão;  
Esquecer terrenas dores,  
Entre os eternos fulgores  
Dessa celeste Mansão.

Prado, 6 de Abril de 1960.

A. DA LOUSA



DE  
**Mário Joaquim  
de Queirós & C.a**  
TELEFONE 22170  
BRAGA

CASA  
CLARO

— DE —

**Paulo de Sousa  
Claro**

fábrica e depósito de  
velas de cera e arti-  
gos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo  
de Sousa, 100  
FILIAL—Rua Francis-  
co Sanches

Telefone 22305  
BRAGA

## O problema rodoviário

(Continuação da 1.ª página)

e extensa calamidade?

Os caminhos não podem ficar assim. Desde a Sede, até às remotas freguesias, há grandes povoados que estão a ficar isolados até ao carro de bois.

Se a Câmara de Vila Verde destinasse 5.000\$00 para cada freguesia do Concelho, por ano, para esse fim — o que era insignificante — gastaria 290.000\$00 anualmente, o que não tem livres para todas as obras do Concelho.

Contrair um empréstimo? E como saldá-lo, se esse déficit é anual, por essa necessidade rodoviária não ficar resolvida.

Vemos só um meio. O Estado deve tomar conta, completamente a seu cargo, das estradas Municipais, entregando-as à Junta Autónoma, tanto na sua abertura como na conservação.

Quanto aos caminhos vicinais o Estado deve dar ao Concelho de Vila Verde um mais amplo e extraordinário subsídio de conservação, dado o cataclismo que sobre eles caiu da intensa invernia, depois do trânsito de camionagem, para que não foram construídos.

Não julguem que qualquer presidente seja capaz de resolver o problema rodoviário do Concelho de Vila Verde.

Seja quem for, o que pode fazer é tapar de um lado e destapar do outro. O problema é insolúvel com as possibilidades Camarárias, mesmo com os actuais auxílios do Estado.

Além disso o Concelho de Vila Verde, cujas verbas não podem resolver o problema rodoviário, tem ainda outros problemas graves.

Havemos de trazer para o jornal os outros problemas concelhios, para darmos mais elementos de matéria de facto para a actual reforma do Código Administrativo, e para elucidação dos municípios, para que não façam juízos erróneos.

O problema rodoviário, como o encaramos já foi discutido na Assembleia Nacional.

Ainda há poucos dias, um deputado chamou a atenção do Governo para a necessidade de se atender mais insistentemente às estradas e caminhos.

Dizia que os automóveis e a camionagem pagam fortíssimos impostos que devem chegar para essas reparações, mas, se não chegam, que se aumentem os impostos. Uma coisa é certa, tem de se fazer uma maior atenção às obras rodoviárias.

Na aprovação do Segundo Plano de Fomento, em que o Governo já pretende atender mais sollicitamente a este problema, os deputados manifestaram-se pela incapacidade financeira de muitas Câmaras poderem fazer face às participações do Estado.

Portanto o problema é nacional e atinge mais a Câmara de Vila Verde, por ser um Concelho extenso, rural e de poucos recursos.

No nosso entender, o que a Câmara de Vila Verde deve fazer, se mais não for, para livrar a sua responsabilidade, é fazer um amplo inquérito ao estado das suas estradas e caminhos, por deficiência de construção, por trânsito de camionagem, pelas invernias, por falta de reparações, e ainda das estradas e caminhos que é preciso abrir para povos ainda isolados, e levar tudo ao conhecimento do Governo.

Estamos certos de que a nossa Câmara está animada da melhor das boas vontades e de que o Governo fará tudo para resolver este problema básico dos seus povos.

A camionagem paga gravíssimos impostos ao Estado e não à Câmara, portanto, é o Estado quem deve arcar com a abertura e conservação das Estradas, e ainda com a principal parte dos caminhos vicinais.

Estes chegam e sobram para as possibilidades Camarárias. Pensar doutra forma é iludir os problemas.

Vila Verde, 3 de Abril de 1960.

O Correspondente de Vila Verde

## Pela Administração

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal, mais os Ex.mos Senhores:

Manuel G. Macedo, de Famalicão, a pedido do próprio; Manuel Correia, ausente na França, por intermédio de Bernardo da Silva, de Prado; Afonso Maria Pinheiro de Oliveira, ausente em Lisboa a pedido do próprio; Manuel de Macedo Soares Leite, de Angola e Abel Augusto Afonso Madeira, da Laje, ambos a seu pedido. Todos estes bons amigos pagaram adiantadamente. João de Freitas Marques, Adelino Freitas Marques, ambos do

(Continua na 2.ª página)